

PDOT, o veto e o futuro do DF

Chico Floresta

O Governo Democrático e Popular não tem medido esforços para cumprir um de seus principais compromissos: reinaugurar Brasília realçando suas potencialidades econômicas, políticas e sociais dentro do espírito de uma nova modernidade, ética, que assegure qualidade de vida a nosso povo.

Durante a elaboração do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, o PDOT, este objetivo ficou mais que realçado. A soma de esforços de todos os setores de Governo, a intensa articulação com a sociedade e com a Câmara Legislativa, fazem desse Plano um instrumento seguro de planejamento do futuro que queremos construir, socialmente justo, e ambientalmente equilibrado.

A alteração feita no Plano, transformando em Zona Urbana de Dinamização a área situada ao sul da BR-251, onde se localiza a fazenda Santa Prisca, de propriedade do deputado Luiz Estevão, se baseia em critérios arbitrários e colide com o interesse público ao favorecer, proprietários de terra da região.

Todos os estudos territoriais e ambientais elaborados desde 1977 comprovaram a destinação rural que se perpetua naquela área. A aprovação da emenda na Câmara Legislativa alterando a realidade rural desta área de 12.800 hectares, transformando-a em Zona Urbana de Dinamização, deturpa

esse conceito consagrado no PDOT. As Zonas de Dinamização são aquelas áreas de maior contingente populacional, localizadas no eixo compreendido entre Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Santa Maria e Gama.

A área ao sul da BR-251 não se justifica enquanto Zona Urbana de Dinamização. Isso acarretaria, conforme estudos realizados pelo IEMA, graves prejuízos ao meio ambiente. Um dos estudos indica que a área é de alta sensibilidade ambiental e precisa ser preservada, principalmente pelo processo de recarga de aquíferos que servem ao abastecimento de comunidades do estado de Goiás.

Além disso, parte da área fica dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) das Bacias do Gama e Cabeça de Veado, unidade de conservação que congrega áreas núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado, aprovada pela UNESCO para garantir a conservação da diversidade biológica. Essa unidade estaria ameaçada com um crescimento urbano não desejável.

A manutenção desta emenda, que viabiliza a chamada Oklândia, significaria um alto custo de implantação de serviços públicos, assumidos por toda a sociedade, favorecendo a muito poucos.

■ Francisco Dantas (Chico Floresta) é secretário do Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal